

Frente A - Módulo 09

Exercícios de fixação

- 01 O período helenístico é marcado por uma nova mudança de foco acerca das questões filosóficas. A abordagem antropológica reduz-se a uma discussão sobre questões de ordem moral, majoritariamente. Em outras palavras, o objeto de investigação filosófica primal passa a ser o homem em suas relações valorativas e, predominantemente, individuais.
- 02 Não. O cinismo partia do princípio de que a felicidade podia ser alcançada por todos, pois ela estaria em luxúria, poder político ou boa saúde, e, sim em se libertar disso tudo. Defendiam que as pessoas não deviam se preocupar com o sofrimento (próprio ou alheio) nem com a morte, posto que esta era a única coisa de concreta que o homem possuía.
- 03 O epicurismo faz uma distinção entre tipos de prazeres. Há aqueles que são naturais e necessários; os que são naturais e não necessários; e aqueles que simplesmente não são naturais, portanto, nunca necessários.
- 04 a primeira fase é conhecida como estoicismo antigo; a segunda por estoicismo médio; a última por estoicismo imperial ou neostoicismo.
- 05 a dogmática, a acadêmica e a cética. A primeira se caracterizava pelas escolas platônicas e aristotélicas, que buscaram estabelecer bases absolutas para os procedimentos de investigação filosófica, além de imporem doutrinas fechadas acerca do resultado de suas teorizações. A segunda, em geral, formada por aqueles que se ocupavam de estudar de forma crítica as posições dogmáticas, apontando-lhes as contradições e (im)possibilidades. Por fim, a perspectiva cética que se caracteriza pela dúvida e investigação constante, justamente por entender que todas as coisas jamais encontram seu resultado ou fechamento teórico absoluto.

Exercícios Complementares

- 01 a
- 02 d
- 03 a
- 04 a
- 05 a
- 06 a

Frente A - Módulo 10

Exercícios de fixação

- 01 Sim. Conforme tal religião tomava espaço, percebemos que a escravidão passou a ser vista como um tipo de prática contrária aos valores do cristianismo. Afinal de contas, na medida em que via o seu próximo como a um irmão, o indivíduo convertido ao cristianismo não mais aceitava a escravidão como prática aceitável.
- 02 Os cristãos rejeitavam o culto ao imperador – prática insuflada, principalmente, após o governo de Júlio César. Além disso, os cristãos defendiam um princípio de isonomia espiritual: todos eram iguais perante os olhos de Deus, sejam eles patrícios ou escravos. Isso certamente representava uma afronta à perspectiva classista e excludente romana – algo generalizado no mundo antigo.
- 03 O Édito de Milão ou Mediolano foi promulgado em 13 de junho de 313 d.C pelo Imperador Constantino. Tratou-se de um documento que assegurava a tolerância e liberdade de culto aos cristãos. A medida tomada pelo imperador marcou o início da aproximação e identificação do Império Romano com o Cristianismo nascente.
- 04 Harmonizar ou dissociar fé e razão; desenvolver uma base de argumentação racional para o cristianismo.
- 05 Período Apostólico, Apologético, Patrístico e Escolástico.

Exercícios Complementares

- 01 a
- 02 d
- 03 e
- 04 e
- 05 d
- 06 b
- 07 b
- 08 d

Frente A - Módulo 11

Exercícios de fixação

- 01 Movimento intelectual dos padres da Igreja, que buscou, à luz da filosofia de Platão, fundamentar racionalmente os dogmas cristãos, aliando a fé à razão: “a razão é auxiliar da fé e a ela se subordina”. O movimento da Patrística teve como nome mais proeminente a figura de Santo Agostinho.
- 02 A conversão de Agostinho ao cristianismo resultou da negação a doutrinas e escolas de pensamento antes professadas. Destaca-se o ceticismo do período helenísticos, assim como o neoplatonismo e o maniqueísmo.
- 03 A alma humana, para o neoplatonismo, seria uma emanção direta de Deus, sendo, portanto, inteligível e divina.
- 04 Na totalidade cósmica, a alma humana deve se voltar ao criador (Deus), através de um ato de purificação. Esse seria o afastamento das coisas sensíveis, se dedicando à profunda meditação. Cabe à filosofia o papel de mediador para o esclarecimento do homem sobre sua natureza divina e necessidade de retorno à mesma.
- 05 Para a Agostinho, só poderia ser considerado filósofo aquele que buscasse a verdade em Deus, pois esse seria a expressão da própria sabedoria.

Exercícios Complementares

- 01 d
- 02 b
- 03 b
- 04 b
- 05 d
- 06 c
- 07 b
- 08 d
- 09 d
- 10 c

Frente A - Módulo 12

Exercícios de fixação

- 01 A Escolástica (ou Escolasticismo) foi o período final da chamada Filosofia Medieval, fruto do tipo de pensamento que se desenvolvia no interior das universidades criadas por decorrência da Renascença Carolíngia. Surgiu em meados do IX até ao fim do século XV, com o fim Idade Média.
- 02 Para Tomás de Aquino, fé e razão são harmonizáveis. Cada uma cumpre a sua função de nos levar até a verdade (Deus)
- 03 A partir do século XII o pensamento (neo)platônico – sobretudo em sua versão árabe – foi condenado como uma forma de heresia [dado ao potencial ateísta supostamente intrínseca na forma de argumentação dialético-socrática] – a nova matriz de influência dominante passou a ser o aristotelismo. O pensamento de Aristóteles oferecia, em tese, os fundamentos necessários para uma formulação racional sobre a fé cris-

tã, sem resvalar para o ceticismo e ateísmo potencial da tradição socrática-platônica.

- 04 Na perspectiva tomista, essa primeiro motor poderia facilmente identificado-se como o Deus cristão, que segundo as Escrituras é algo imaterial, eterno e imutável. O mundo e o homem seria, portanto, criaturas, efeitos dessa causa primária.
- 05 Dois movimentos de resgate/ressurgimento ocorreram na modernidade. O primeira ocorreu em Salamanca. O última, na segunda metade do século XIX. Intitulado de Tomismo neoescolástico esse último movimento buscou o resgate daquilo que nominara como “philosophia perennis”, ou simplesmente metafísica, em face do materialismo e o do ateísmo que reconfiguraram o pensamento filosófico pós-kantiano. Em síntese, compreendem que somente o pensamento tomista seria o único capaz de reviver a conexão necessária entre Teologia e Filosofia, sobretudo a que se desenvolve a partir da Idade Moderna.

Exercícios Complementares

- 01 b
- 02 c
- 03 d
- 04 c
- 05 c
- 06 d
- 07 d
- 08 b
- 09 c
- 10 e

Frente A

Exercícios de aprofundamento

- 01 Diferente dos Hedonistas, os estoicos desprezavam os prazeres em geral, considerando-os fonte de todos os males. As paixões deveriam ser eliminadas porque só provocam sofrimento, por isso deveríamos viver de acordo com a natureza e a razão, aceitando o destino e a dor com impassibilidade. Nesse sentido, há também uma herança socrática que exigia uma vida guiada pela razão buscando a efetivação da excelência ou da virtude humana.
- 02 Do ponto de vista da ética, o ceticismo busca abster-se de juízos ou pontos de vista fixos sobre o comportamento. Entendem que as controvérsias em torno dos quais os procedimentos mais adequados para uma boa vida (e o que a definia) haviam encontrado sua equipolência. Ou seja, todas elas haviam encontrado o seu igual valor: a contradição. Logo, o caminho mais tranquilo deveria ser aquele que se afasta dos juízos que pretendem verdades e condutas absolutas.
- 03 d
- 04 A renascença carolíngia foi o nome dado a um processo de resgate (“renascimento”) da cultura clássica no escopo da estrutura pedagógica e artística do século VIII. Os Carolíngios – dinastia franca que sucedeu os Merovíngios – pretendiam restabelecer o Império Romano do Ocidente. Para tanto, um resgate da cultura latina se fazia necessário, sobretudo aquelas que estavam adormecidas nas antigas cidades da Gália, por força do predomínio cristão. Assim, uma série de escolas foram construídas a mando do imperador Carlos Magno, buscando o renascer da literatura e a instituição das chamadas “Artes Liberais”.
- 05 a) Segundo Agostinho, quem ensina é o mestre interior, aprender a verdade é reconhecê-la, consultando a nossa alma, onde reside a verdade interior.
b) A linguagem é muito importante, embora sua verdadeira utilidade esteja em despertar ou estimular o aluno para que ele examine em si mesmo se o que disse o mestre é verdade
- 06 O ser humano é, portanto, aquele que detém essas três dimensões: vida, existência e possibilidade de entendimento, visto que o único ser dotado de razão e apropriado para apreciar a Deus, já que a própria razão o impele a necessidade de fé. A razão permanece no caminho da inteligência, sendo que aquele que tem fé deve prosseguir procurando entender para além dos limites da própria razão.

- 07 O fato que resultou em avanço científico para a universidade medieval, na época de Tomás de Aquino, foi a introdução das obras de autores gregos (principalmente Aristóteles) e árabes que abarcavam todos os campos conhecidos do saber.
- 08 A filosofia se situa como auxiliar à teologia, mas é autônoma ou distinta em relação a ela, sem contradizê-la, buscando uma síntese filosófica entre as disciplinas. O uso da filosofia pode ajudar na compreensão da Bíblia e de algumas teses teológicas, como nas provas da existência de Deus.
- 09 O argumento do primeiro motor, que Tomás retira da Física e da Metafísica de Aristóteles, pode ser assim resumido: tudo o que se move, é movido por outro; ora, essa cadeia não pode retroceder ao infinito, pois o movimento teria de ter começado em algum ponto. Logo, deve haver um primeiro movente ou motor que seja, ele mesmo imóvel, um começo absoluto. Para Tomás de Aquino, esse primeiro movente ou motor é Deus.

- 10 a
- 11 c
- 12 c
- 13 b
- 14 c
- 15 c
- 16 e
- 17 a
- 18 d
- 19 a
- 20 a
- 21 d